

JORNADAS DE HISTÓRIA

OS DOMINICANOS EM PORTUGAL

(1216-2016)

PROGRAMA E RESUMOS

Segunda jornada **DISCURSOS. TEOLOGIA. ESPIRITUALIDADE. 1 e 2 julho 2016**
Vila Nova de Gaia - Espaço Corpus Christi
Coordenação científica: Maria de Lurdes Correia Fernandes e Adélio Abreu

Imagem de fundo: DONAUTO, Andrea di. A Igreja militante e triunfante, fresco, 1365-68, Igreja de Santa Maria Novella, Florença, Portmonor.

Organização



IUBILAEUM 800 1216-2016
ORDO PRAEDICATORUM

Apoio



Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Apoio institucional



INTRODUÇÃO

A Ordem Dominicana, confirmada em 1216, cumpre oito séculos em 2016. Entendendo esta efeméride como uma oportunidade para a investigação e para a divulgação do trabalho científico, o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa e o Instituto São Tomás de Aquino (ISTA) decidiram concretizar em conjunto um programa de trabalhos intitulado “Jornadas de História – Os Dominicanos em Portugal (1216-2016)”, que pretende promover a revisão historiográfica sobre a Ordem Dominicana e valorizar a herança cultural da sua presença em Portugal, organizando-se em três Jornadas com enfoques específicos.

As Jornadas promovem a transversalidade cronológica nas suas temáticas de estudo, tendo por fim, a possibilidade de explorar os diferentes períodos da presença dominicana em Portugal e dinamizar o diálogo entre as diferentes épocas em questão. Cada Jornada será acompanhada por momentos culturais de índole diversa (concerto musical, exposição de espécimes bibliográfico-documentais e instalações de arte contemporânea).

PROGRAMA

1 de Julho

14h30 • Acolhimento

15h00 • ABERTURA: Fr. Pedro Fernandes, OP (Prior Provincial da Ordem dos Pregadores); Paulo Fontes (Diretor do CEHR-UCP); António Camões Gouveia (Coordenação das Jornadas); Delfim Sousa (Vereador da Cultura - CM Gaia).

15h15 • CONFERÊNCIA INAUGURAL
Missão da Ordem dos Pregadores Hoje
Fr. Bento Domingues, OP

COMUNICAÇÕES

(moderação: Adélio Abreu - FT-UCP; CEHR-UCP)

16h15 • Reverberações da espiritualidade dominicana em Portugal
Alexandre Freire Duarte (FT-UCP/Porto)

16h45 • Pausa para café

17h15 • Reflexão sobre *Ser cristão para quê?*, de T. Radcliffe
Maria de Lourdes Sirgado Ganho (CEFI-FCH/UCP)

17h45 • Comentário e debate

18h00 • VISITA ORIENTADA ao espaço e convento Corpus Christi
Elsa Fontão (Diretora do Espaço Corpus Christi)

2 de Julho

PERCURSOS DE INVESTIGAÇÃO

(Moderação: Maria de Lurdes Correia Fernandes - FLUP; CEHR-UCP)

- 10h00 • **Publicações Periódicas Dominicanas no séc. XX**
Gabriel Silva (UM)
- 10h30 • **Ver através do Convento dos Dominicanos**
Pedro Castro Cruz (FAUP)
- 11h00 • Pausa para café
- 11h30 • **“Exemplo mortificado” - Conde de Vimioso e frei Luís de Sousa: Vo-
cações da Reforma Dominicana**
Fr. Francisco Martins de Carvalho, O.P.
- 12h00 • **Dicção de Deus» Uma poética da liturgia segundo José Augusto
Mourão**
Alfredo Teixeira (FT-UCP; CERC-UCP; CEHR-UCP)
- 12h30 • Comentário e debate
- 13h00 • Almoço

COMUNICAÇÕES

(Moderação: Luís Carlos Amaral - CITCEM-FLUP; CEHR-UCP)

- 14h30 • **Obediência e clausura: Receção e produção femininas de um tópico
definidor e persistente**
Gilberto Moiteiro (IPL; IEM-FCSH/UNL)
- 15h00 • **Da pobre vida à vida monástica: as fundações dominicanas femini-
nas portuguesas nos finais da Idade Média**
João Luís Fontes (IEM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)
- 15h30 • Comentário e debate
- 16h00 • **ENCERRAMENTO: António Camões Gouveia (Coordenação das Jornadas);
Fr. José Nunes (ISTA)**
- 16h30 • Pausa para café
- 17h15 • **ATIVIDADE CULTURAL: Música e poesia litúrgica. Recital de Música Coral
pelo ensemble coral *iNovArte Camerata Vocal***

MISSÃO DA ORDEM DOS PREGADORES HOJE

Fr. Bento Domingues, OP

Para responder ao título indicado, irei percorrer os momentos que me parecem mais significativos e criadores, em várias épocas, da História da Ordem dos Pregadores. Serão eles que me irão servir, por analogia, para acolher e selecionar os desafios atuais a que a Ordem tem de responder para ser fiel, não apenas ao carisma inicial, mas à sua tradição de criatividade. Quando se inspirou no seu carisma e não se deixou manipular por interesses do poder religioso, social ou político, foi criativa. Quando se deixou manipular, entrou em decadência. *Irmãos, que devemos fazer?*

Fr. Bento Domingues, O.P., nasceu em Travassos, Terras de Bouro, em 1932. Entrou para o noviciado O.P., em 1953. Leitor e Licenciado em Teologia. Diplomado em Teologia Pastoral. Foi professor de Teologia no Centro Provincial de Estudos (Sedes Sapientiae), no ISET (Instituto Superior de Estudos Teológicos), Professor de Antropologia no ISPA, professor de Teologia no Seminário de Luanda, na reciclagem dos Missionários, em Moçambique, no Centro Bartolomé de Las Casas, no Perú, no Instituto Pedro de Córdova, em Santiago do Chile, na Faculdade de Teologia de Bogotá. Fundou a licenciatura em Ciências das Religiões na Universidade Lusófona. É cronista do Público desde o começo – já foram publicados nove volumes de Crónicas. É grande Oficial da Ordem da Liberdade, recebeu o Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República e o prémio Ângelo d’Almeida Ribeiro da Ordem dos Advogados. É membro do ISTA.

REVERBERAÇÕES DA ESPIRITUALIDADE DOMINICANA EM PORTUGAL

Alexandre Freire Duarte (FT-UCP/Porto)

Tentar falar da espiritualidade dominicana é querer criar uma luz mais brilhante do que o Sol. Não é possível. Desde logo não há “uma” espiritualidade dominicana, mas “muitas” espiritualidades dominicanas. Depois, e por nelas confluírem filões centrípetos e filões centrífugos, é, na perseguição da busca de um máximo divisor comum que possa ser comunicado de um modo simples e breve, entrar num turbilhão de informações que não se deixam facilmente domar, nem traduzir verbalmente. De todos os modos, com esta comunicação desejar-se-á delinear, num esboço de indefinição consciente face ao antes mencionado, os ecos mais importantes da espiritualidade dominicana em Portugal. Por outras palavras: desejar-se-á apontar, sem lá se chegar a tocar, as marcas de textura mais expressiva que tal espiritualidade imprimiu neste altar de Cristo “à beira mar” consagrado. E isto de modo a, com a certeza de que a incerteza do mencionado será sempre evidente, dar a conhecer as ondulações das mais patentes linhas de força da vivência portuguesa do Espírito de Cristo moldado pelo carisma dominicano.

Alexandre Freire Duarte é um leigo católico que se especializou academicamente em espiritualidade e mística, tendo-se dedicado: à investigação, na área da mística e da sua linguagem; à docência, na área da teologia; à pastoral da palavra, em conferências e encontros; à pastoral social, com os mais desfavorecidos.

Timothy Radcliffe, nesta sua obra, *Ser cristão para quê?*, fala-nos, como cristão e como dominicano, da atitude que aquele que é cristão deve ter, dado que vive em sociedade e, como consequência, o seu agir, o seu modo de ser e de estar, deve promover o acordo com esse seu compromisso. E encontramos-nos perante uma reflexão personalista, muito atual, que visa interpretar a situação do homem do final do século XX, início do séc. XXI.

Maria de Lourdes Sirgado Ganho é docente e investigadora de Filosofia na Universidade Católica Portuguesa desde 1983. É Doutora em Filosofia, pela UCP e Mestre em Filosofia Contemporânea. Tem lecionado Filosofia em Portugal, Antropologia Filosófica, Filosofia do Conhecimento, Filosofia Moderna, Filosofia Contemporânea, Ontologia. Tem lecionado nos Mestrados de Filosofia. É sócia do “Centro Studi Antoniani” de Pádua, desde 1982; membro da “Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa”; sócia do “Instituto de Filosofia Luso-Brasileira”; membro da Assembleia de Curadores da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre; membro do CEFI da UCP. Tem cerca de 80 títulos publicados.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DOMINICANAS NO SÉC. XX

Gabriel Silva (IUM)

Conhecer o trabalho de difusão realizado por meio da imprensa escrita pelos dominicanos e pelas suas instituições no século XX é o objetivo do presente trabalho de investigação. A imprensa escrita, meio de informação mais comum e de impacto ao longo de quase todo o século XX, foi um dos meios usados pelos dominicanos e dominicanas para difundir a sua mensagem, seja a de cariz apostólico, seja a de partilha de notícias internas ou como meio de formação religiosa ou devocional. Com o presente trabalho pretendeu-se realizar um levantamento das publicações periódicas editadas ou dirigidas por dominicanos ao longo do século XX, tendo-se assinalado 31 diferentes publicações e tendo-se procedido à realização de uma ficha descritiva das mesmas. De cada publicação foi digitalizada uma imagem de capa de um exemplar, e em alguns casos mais significativos, imagens exemplificativas de conteúdos.

Gabriel Silva, OP, é leigo dominicano da Ordem dos Pregadores. Doutorando em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho. Investigador na área da história do jornalismo português, participou nos projetos de Investigação “As Relações de Manuel Severim de Faria e a Génese do Jornalismo Português”; “A Gazeta da Restauração”, ambos financiados pela Fundação Fernando Pessoa e “A Teorização do Jornalismo em Portugal até ao 25 de Abril de 1974”, financiado pela FCT. Autor de vários artigos académicos e apresentações em congressos científicos, é coautor dos livros: *O Pensamento Jornalístico Português: Das Origens a Abril de 1974*; *A Gazeta da Restauração – Primeiro periódico português. Uma análise do discurso*; *As Relações de Manuel Severim de Faria e a Génese do Jornalismo Lusófono*; e *Jornalismo – História e Metodologia Perspectivas Luso-Brasileiras*. Atualmente dedica-se à investigação sobre a censura à imprensa durante a 1ª República.

VER ATRAVÉS DO CONVENTO DOS DOMINICANOS

Pedro Castro Cruz (FAUP)

Em 1989 José Fernando Gonçalves e Paulo Providência ganham o concurso público para o CCCD (Convento e Centro Cultural Dominicano) e com o prémio partem numa viagem que festeja a oportunidade dada a dois arquitetos recém-licenciados e que confirma a sua paixão pela arquitetura. Através da viagem e da história da arquitetura rumam ao norte da Europa ao encontro dos mestres, Le Corbusier em La Tourette ou Asplund na Biblioteca de Estocolmo (na confirmação de referências, desde logo à caixa de betão bruto e ao cilindro do convento do Alto dos Moinhos). Pretende-se, por um lado, compreender esta obra, *ver através* da estrutura conventual as ligações funcionais e simbólicas estabelecidas – como, desde a sala do Capítulo, se pode ver através do claustro o Sacrário. Pretende-se, por outro, evidenciar a sua relevância na arquitetura religiosa portuguesa na viragem do século XX, ver através dos temas entrosados que vão construindo a rede de atores.

Pedro Castro Cruz nasceu no Porto em 1981. É licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP, 2007), frequentou, ao abrigo do Programa Erasmus, a Facoltà di Architettura dell' Università Degli Studi di Firenze (FA-USF, 2003-2004); pós-graduado em Direito da Edificação e da Construção pela Escola de Direito da Universidade Católica Portuguesa (ED-UCP, 2009); pós-graduado no Curso de Estudos Avançados em Património Arquitectónico (CEAPA-FAUP, 2012-2013); completou o ano curricular do Programa de Doutoramento em Arquitectura (PDA-FAUP, 2013-2014), no perfil B – Arquitectura: Teoria, Projecto, História, com o tema de Projeto-Tese “O pensamento livre de Aldo van Eyck sobre o espaço religioso – dos parques de recreio à igreja de van Ars”. Membro da Ordem dos Arquitectos Secção Regional Norte (OASRN 16313, 2008); Vogal eleito para o Conselho Regional de Disciplina e Delegado nomeado para o Conselho Regional de Delegados, Triénio 2010-2013. Colabora na empresa JOFEBAR desde Abril de 2014, na Exports Business Unit do produto PanoramAH!. Desenvolve pontualmente prática profissional autónoma em Arquitectura, tendo colaborado com José Fernando Gonçalves, arquitecto (Porto, 2004-2013), Costa Lima Arquitectos (Porto, 2007-2009) e Roberto Vezzosi, arquitecto (Prato, Italia, 2004). Colabora na redacção do Igreja Viva, suplemento semanal do Diário do Minho, na coluna de Cultura – Arquitectura e Religião, com artigos de opinião com periodicidade mensal desde Outubro de 2014. Publicou, em coautoria com Carlos Machado e Moura e Ana Luísa Moura, *Casas Quinhentistas de Castelo Branco* (edição Argumentum/CMCB, 2009).

“EXEMPLO MORTIFICADO” - CONDE DE VIMIOSO E FREI LUÍS DE SOUSA: VOCAÇÕES DA REFORMA DOMINICANA.

Fr. Francisco Martins de Carvalho, OP

Nesta comunicação, o autor tenta aprofundar os diversos tipos de vocações dominicanas durante a Idade Moderna.

Fr. Francisco Martins de Carvalho, OP, é licenciado em História. Membro do Instituto São Tomás de Aquino (ISTA) desde o seu início. Dedicou-se principalmente ao estudo da História das Ideias em geral e da Ordem Dominicana em particular.

DICÇÃO DE DEUS». UMA POÉTICA DA LITURGIA SEGUNDO JOSÉ AUGUSTO MOURÃO

Alfredo Teixeira (FT-UCP; CERC-UCP; CEHR-UCP)

Em José Augusto Mourão podemos reconhecer uma voz singular, no contexto português, no que diz respeito à construção de um discurso teológico acerca das condições de comunicação litúrgica. Sabemos como diferentes tradições conventuais marcaram a cultura ritual-litúrgica no mundo da Igreja latina. O século XX não foi exceção. Para o comprovar bastará prestar alguma atenção ao labor de diversos protagonistas – por exemplo, no espaço francófono – na criação de novas linguagens litúrgicas, no contexto de receção do II Concílio do Vaticano. A experiência conventual voltou a ser um laboratório influente, mesmo sem o privilégio de qualquer monopólio. Podemos inscrever José Augusto Mourão nessa linhagem, mas com algumas particularidades. No âmbito da linha de investigação que aqui se explora, procura descobrir-se o nexo entre a sua atividade de criação – bem patente na sua poesia litúrgica e no seu trabalho de recuperação da homilia como género literário – e a sua reflexão crítico-teológica sobre a ação litúrgica, frequentemente munida de instrumentos tomados das ciências da comunicação e da linguagem.

Alfredo Teixeira é Doutor em Antropologia Política – 2004, ISCTE/IUL – e Mestre em Teologia Sistemática – 1994, FT/UCP. É Professor Associado da Faculdade de Teologia da UCP, onde exerce atualmente os cargos de Diretor do Instituto Universitário de Ciências Religiosas e de Coordenador Executivo do Centro de Estudos de Religiões e Culturas. Entre 1994 e 2003, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, integrou o grupo interdisciplinar de estudos no domínio do Pensamento Contemporâneo e colaborou na estruturação da área científica da Ciência das Religiões. Coordenou os seguintes projetos de investigação: «Itinerários e trajetórias crentes na cidade», «Cultura religiosa na escola», «Morfologia do campo religioso na sociedade portuguesa», «Ação social da Igreja católica em Portugal», «Identidades religiosas em Portugal: representações, valores e práticas». Participa na coordenação da linha de investigação partilhada pelo CEHR/UCP e pelo CERC/UCP: «Memória, mediações e materialidades do religioso». Os seus atuais interesses de investigação são: novas teorias (não eliadeanas) da religião; religião e transmissão cultural: os usos sociais da memória religiosa; reconfigurações da eclesiosfera católica na sociedade portuguesa. É autor de diversos estudos e ensaios nestes domínios de investigação.

OBEDIÊNCIA E CLAUSURA: RECEÇÃO E PRODUÇÃO FEMININAS DE UM TÓPICO DEFINIDOR E PERSISTENTE

Gilberto Moiteiro (IPL; IEM-FCSH/UNL)

Entre o conjunto dos documentos provenientes de algumas casas dominicanas portuguesas, datados da primeira metade do século XVI, é possível identificar um conjunto de categorias, que, pela sua representatividade, revelam o empenho da Ordem dos Pregadores em garantir a perfeita dedicação das esposas de Cristo à oração. Se ao ramo masculino competia a pregação, atividade que criava frequentes dificuldades ao cumprimento da vida litúrgica, reservava-se às dominicanas a garantia de uma determinada compensação devocional e contemplativa. A análise dos textos normativos patentes nos fundos documentais que se conservam, assim como a leitura das narrativas produzidas pelo ramo feminino refletem a adoção de um conjunto de princípios organizados em torno das noções de caridade, penitência e clausura, que, aliás, comunicam entre si. Este último mantém, por sua vez, uma relação direta com a única promessa que as dominicanas fazem no momento da profissão, o voto de obediência. O objetivo desta comunicação é o de interpretar os textos oriundos dos mosteiros de Jesus, em Aveiro, e Nossa Senhora do Paraíso, em Évora, nos quais a presença da tópica da clausura, em íntima relação com o da obediência, permite verificar como os dominicanos alimentaram um sistema de valores coerente com o ambiente observante da sua transmissão, ao mesmo tempo que tiveram na colaboração feminina o impulso para a difusão daqueles princípios ordenadores na vida das comunidades.

Gilberto Coralejo Moiteiro é Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Leiria. Doutorou-se em História, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no ano de 2013, com uma tese intitulada *As Dominicanas de Aveiro (c. 1450-1525): Memória e Identidade de uma Comunidade Textual*. Interessa-se pela cultura textual medieval e renascentista, encontrando-se, neste momento, a preparar a edição crítica da tradução portuguesa da *Expositio Super Regulam Beati Augustini*, atribuída a Hugo de S. Víctor.

DA POBRE VIDA À VIDA MONÁSTICA: AS FUNDAÇÕES DOMINICANAS FEMININAS PORTUGUE- SAS NOS FINAIS DA IDADE MÉDIA

João Luís Fontes (IEM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

Nas primeiras décadas do século XVI, três antigos beatérios de Évora convertem-se em mosteiros de dominicanas, sujeitos aos rigores da clausura e aos ritmos comunitários impostos pela normativa da Ordem. Apoiada pelo rei e por importantes figuras ligadas à nobreza do Reino, a sua conversão em comunidades de vida monástica seguia de perto o exemplar percurso do mais antigo mosteiro de Jesus de Aveiro. Muitas das monjas do cenóbio aveirense, onde a Infanta Joana falecera com fama e sinais claros de santidade, seriam aliás utilizadas pela Ordem para reformar antigos mosteiros nos novos costumes da observância ou auxiliar os grupos de mulheres nascidos numa vida religiosa sem regra e cada vez mais sujeita a suspeição a conformarem-se com os ditames da vida domínica. São os caminhos seguidos por estes grupos que procuramos aqui esclarecer, a partir da documentação sobrevivente, bem sinalizadores da emergência de uma nova realidade que se afirmará mais normalizadora e controladora das experiências religiosas femininas.

João Luís Fontes nasceu a 12 de Dezembro de 1971 em Maceira, Torres Vedras (Portugal). Doutor em História Medieval (2012) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com uma dissertação intitulada “Da *Pobre Vida* à Congregação da Serra de Ossa. Génese e institucionalização de uma experiência eremítica (1366-1510)”. Membro do Instituto de Estudos Medievais da mesma Faculdade e do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Bolseiro de Pós-Doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, com o projeto “O deserto na cidade: experiências religiosas femininas em Portugal nos finais da Idade Média (1350-1525)”. Participa atualmente nos projetos “Claustra” sobre a geografia peninsular dos mosteiros femininos, coordenado pela Prof. Blanca Gari de Aguilera, e “Les mots de l’impôt dans l’Occident méditerranéen: glossaire de fiscalité médiévale” (coord. por Denis Menjot). Atuais interesses de investigação: Eremitismo, Espiritualidade Laical, Literatura Hagiográfica, Cultura e Piedade Cortesãs e Nobiliárquicas, Elites Sociais, Geografia e Património das Instituições Religiosas, Rituais e Culto Litúrgico, História da Espiritualidade, História das Mulheres.

ATUAÇÃO MUSICAL

MÚSICA E POESIA LITÚRGICA. RECITAL DE MÚSICA CORAL PELO ENSEMBLE CORAL INOVARTE CAMERATA VOCAL.

Alfredo Teixeira (*coord.*)

Corais da Paixão segundo São Mateus

H. Schütz

Três hinos de José Augusto Mourão

Abre meus olhos
Coral da transfiguração
Deus nas fronteiras

Hymnarium I

Alfredo Teixeira

Três hinos de José Augusto Mourão para um tempo de confiança

Vem
Deus de Madrugada
As sombras não assombram

Três excertos de «Cantate de l’Apocalypse»

André Gouzes

Textos de Pierre Prigent

La Première Vision
Le Cantique des Vainqueurs
La Jérusalem Nouvelle

Dois poemas litúrgicos de José Augusto Mourão

Nome em fuga (Lectio II)
Veni Creator

Alfredo Teixeira
André Gouzes

Ensemble coral iNov'Arte Camerata Vocal

Dir. Miguel Ângelo Conceição

A **iNov'Arte Camerata Vocal** é um recente ensemble vocal, criado em janeiro de 2015 e composto por elementos com vasta experiência coral e instrumental, que integram simultaneamente outros projetos musicais. Dirigida por Miguel Ângelo Conceição e acompanhada ao piano por António Laertes, é uma formação camerística que procura dedicar-se a repertório atual.

Com o intuito de oferecer ao seu público espetáculos de primeira qualidade, e para uma melhor compreensão e contextualização das obras apresentadas, a iNov'Arte procura um tema ligação para as peças, um fio condutor poético que ajude o público a viajar. Um poema sonoro que ganha corpo na apresentação pública deste grupo musical.

A iNov'Arte Camerata Vocal apresentou-se pela primeira vez em concerto no dia 10 de janeiro de 2015 na Capela de Santo António, em Setúbal, repetindo o programa na Igreja de Nossa Senhora do Rosário no Barreiro, com o tema “...um menino nos foi dado” – o canto da natividade na canção popular portuguesa), num concerto unicamente composto por cantos tradicionais portugueses harmonizados por vários compositores portugueses, revelando as suas sensibilidades individuais e aproximações ao tema da natividade. A Camerata apresentou-se em vários locais desde a sua estreia: além de Setúbal, Almada, Barreiro, Feijó, Palmela, Sesimbra, Azeitão e Golegã contam-se entre esses locais. “Uma noite com Bocage” foi a última colaboração com a Câmara Municipal de Setúbal, numa animação que procurou entreter a cidade a partir da vivência de Bocage nas ruas da Baixa.

Email: inovarte.cameratavocal@gmail.com | Facebook: <https://www.facebook.com/iNovArte.Camerata.Vocal>

Miguel Ângelo Conceição nasceu em Setúbal no ano de 1984. Aos nove anos de idade inicia os seus estudos musicais na Sociedade Musical Capricho Setubalense com o professor Francisco Veiga, com quem aprende Solfejo e Clarinete. Ingressou em 1997 no Conservatório Regional de Setúbal na Classe de Clarinete, onde estudou com os professores Paulo Gaspar e Susana Valente.

Na área da Direcção estudou com diversos maestros as várias valências: Henrique Piloto, José Brito, José Ignácio Petit, Felix Hauswirth e Frank de Vuyst - Direcção de Banda; Raul Avelãs, Vasco Pearce de Azevedo, Peter Philips, Owen Rees, Dominique Vellard e Ghislaine Morgan - Direcção Coral; Jean-Sébastien Béreau, Jean-Marc Burfin e Colin Metters - Direcção de Orquestra. Trabalhou ainda com Jacob de Haan, José Pascual Villaplana e com Raymond Holden.

Licenciou-se pela Escola Superior de Educação de Setúbal em Educação Musical e frequenta, presentemente, a Licenciatura em Direcção de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra, sob a orientação de Jean-Marc Burfin. Leciona na Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo em Linda-a-Velha, na Escola de Artes do Torrense na Torre da Marinha e nas Orquestras Escolares do Concelho de Sintra. É, atualmente, Maestro do Coro Diocesano de Setúbal e dirige a iNov'Arte – Camerata Vocal, os Pequenos Cantores de São Cristóvão e a Orquestra Académica Portuguesa.

Alfredo Teixeira fez os seus estudos musicais na Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe de Órgão do professor Simões da Hora e na classe do professor Rui Paiva, formação completada com os estudos de canto com a professora Manuela de Sá, Música de Câmara com Fernando Eldoro, Composição com Jorge Peixinho e Eurico Carrapatoso. Frequentou o Curso Internacional de Direcção Coral do Orfeo Lleidatà – sob orientação de Lászlo Heltay –, e também os cursos de formação para professores de Análise e Técnicas de Composição promovidos pelo Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional. Já depois de ter terminado o seu percurso curricular na Escola de Música do Conservatório

Nacional, estudou composição com Jorge Peixinho, durante três anos, até à data da sua morte, em 1995. Participou em vários projetos de música coral dirigidos por Fernando Eldoro, Paulo Brandão e Teresita Marques.

Paralelamente ao seu trabalho académico, tem dedicado parte do seu tempo à criação musical – com particular incidência na música vocal – e à dinamização da atividade coral amadora. Foi o primeiro diretor do Coro da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Dirige o Grupo Vocal Discantus (Cascais) desde a sua constituição, agrupamento de cantores amadores a quem a Câmara Municipal de Cascais atribuiu, em 1997, a medalha de mérito cultural.

Em 1998, no âmbito do Prémio Lopes Graça de Composição, promovido pela Câmara Municipal de Tomar, viu distinguida, com uma menção honrosa, a sua obra *Fragments para um «De profundis»*. Venceu ainda o Prémio Internacional de Composição Fernando Lopes Graça de 2013, com a obra *O Menino Jesus numa estória aos quadradinhos*. A sua obra *O Crux* (SATB, with div.) alcançou o segundo prémio no concurso *Musicafacta International Choral Competition New Music for Easter Time*, em 2014.

[O currículo académico de Alfredo Teixeira pode ser consultado na página 7 deste programa]

FICHA TÉCNICA

Instituições organizadoras

Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa
Instituto São Tomás de Aquino

Coordenação

António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

Comissão Científica

António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

Adélio Abreu (FT-UCP; CEHR-UCP)

Gaspar Roja Sigaya (OP)

Giuseppe Marcocci (Università degli Studi della Tuscia, Viterbo)

João Luís Inglês Fontes (IEM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

Maria de Lurdes Correia Fernandes (FLUP; CEHR-UCP)

Maria Filomena Andrade (UAberta; CEHR-UCP)

Michael Attridge (Univer. St. Michael's - Toronto)

Saul Gomes (FLUC-UC; CEHR-UCP)

Comissão Organizadora

António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

José Manuel Fernandes (OP / ISTA)

João Furtado Martins (CEHR-UCP; CLEPUL)

Secretário Executivo

João Furtado Martins (CEHR-UCP; CLEPUL)

CONTACTOS

Centro de Estudos de História Religiosa

Tel.: (+351) 217 214 130

E-mail: dominicanos800anos@gmail.com

Web: <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/DominicanosPortugal>



Organização



IUBILÆUM 800 1216-2016
ORDIO PRÆDicatorUM

Apoio

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Apoio institucional



ESPAÇO CORPUS
CHRISTI